

RUA DR. SOUSA RIBEIRO

Lei nº 1705 de 18-02-1957

Formada pela rua 1 da Vila Tupinambá, rua 1 da Vila Molina, rua 1 do Jardim Santa Marta

Início na rua Francisco de Assis Pupo

Término na avenida Silvio Moro

Vila Industrial

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes

DR. SOUSA RIBEIRO

Joaquim de Sousa Ribeiro nasceu em Caeteté, Bahia, em 09-janeiro-1884 e faleceu em Campinas, em 18-janeiro-1956. Foi casado com Nancy Pacheco Ribeiro. Transferindo-se para São Paulo, ainda jovem, ali formou-se em 1907, pela Faculdade de Odontologia de São Paulo. Fixando residência em Campinas, bem mais tarde seguiu para o Rio de Janeiro, onde cursou a Faculdade de Medicina Hahnemanniana, colando grau em 1920. Foi diretor-tesoureiro do jornal "Correio Popular", de Campinas, bem como, pertenceu à direção do Sanatório "Santa Isabel", onde ocupou o cargo de vice-presidente e fez parte de seu corpo clínico. Espírita de convicções profundas, o Dr. Sousa Ribeiro foi um dos maiores propagandistas dessa doutrina nos países de fala portuguesa. Perfilhava, desde a mocidade, os ensinamentos kardecistas e desde então a sua vida foi inteiramente dedicada à difusão do Espiritismo, sob os seus vários aspectos. Conferencista, percorreu, na faina da preparação, dezenas e dezenas de cidades do Estado de São Paulo e na imprensa deixou o seu nome indelévelmente registrado. Manteve inúmeras polêmicas em jornais do interior paulista e de outras cidades brasileiras. "A Revista Internacional do Espiritismo", "O Clarim", "Reformador" e tantos outros órgãos a colheram, durante meio século, a colaboração ininterrupta do Dr. Sousa Ribeiro, que foi na realidade um trabalhador dos mais infatigáveis. Profundo conhecedor de toda a literatura espírita, argumentava com clareza e elegância, mostrando, nesse campo dos conhecimentos, uma erudição que poucos talvez possuam. Artigos seus, de índole filosófica, foram divulgados pelo "Correio Popular", onde também publicou dezenas de poesias. A "Folha da Manhã", de São Paulo, de forma idêntica, publicou numerosas poesias de sua lavra. O seu nome tornou-se conhecido em todos os recantos de Campinas.



**LEI N.º 1705, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1957**

**Denomina "Dr. Sousa Ribeiro" a uma rua da cidade**

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Dr. Sousa Ribeiro" a rua um das vilas Tupinambá, Sta. Maria e Molina, e que têm início, na Rua Francisco de Assiz Pupo.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 18 de fevereiro de 1957.

*Ruy Hellmeister Novaes*

Prefeito Municipal

*Eng. Paulo Silva Pinheiro*

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 18 de fevereiro de 1957.

O Diretor

*Alvaro Ferreira da Costa*

RUA DR. SOUSA RIBEIRO



O Dr. Joaquim de Sousa Ribeiro nasceu no dia 9 de janeiro de 1884, na cidade de Caeteté, Estado da Bahia, vindo a desencarnar em Campinas, Estado de São Paulo, no dia 18 de janeiro de 1956, com 72 anos de idade.

Transferindo-se para São Paulo, ainda bastante jovem, ali fez os seus estudos de curso superior. Formou-se em 1907 pela Faculdade de Odontologia de S. Paulo. Fixando residência em Campinas, em 1910 casou-se com Nancy Pacheco, que foi a grande inspiradora de suas poesias. Bem mais tarde, cursou a Faculdade de Medicina Hahnemanniana, do Rio de Janeiro, colando grau na turma de 1920.

Foi diretor-tesoureiro do órgão campineiro "Correio Popular". Pertenceu, igualmente, à direção do Sanatório "Santa Isabel", onde ocupou o cargo de vice-presidente e fez parte do seu corpo clínico.

Espírita de convicções profundas, o Dr. Sousa Ribeiro foi um dos maiores propagandistas dessa doutrina nos países de fala portuguesa. Perfilhava, desde a mocidade, os ensinamentos kardecistas e desde então a sua vida foi inteiramente dedicada à difusão do Espiritismo, sob os seus vários aspectos. Conferencista, percorreu, na faina da preparação, dezenas e dezenas de cidades do Estado de São Paulo e na imprensa deixou o seu nome indelévelmente registrado. Manteve inúmeras polêmicas em jornais do interior paulista e de outras cidades brasileiras. A "Revista Internacional do Espiritismo", "O Clarim", "Reformador" e tantos outros órgãos acolheram, durante meio século, a colaboração ininterrupta do Dr. Sousa Ribeiro, que foi na realidade um trabalhador dos mais infatigáveis. Profundo conhecedor de toda literatura espírita, argumentava com clareza e elegância, mostrando, nesse campo dos conhecimentos, uma erudição que poucos talvez possuam.

Artigos seus, de índole filosófica, foram divulgados pelo "Correio Popular", onde também publicou dezenas de poesias. A "Folha da Manhã", de São Paulo, de forma idêntica, publicou numerosas poesias de sua lavra. O seu nome tornou-se conhecido em todos os recantos de Campinas. É que, dentista e médico, nunca teve nessas profissões um veículo que lhe proporcionasse apenas os proventos de pecúnia. Sabia praticar o bem dentro da orientação evangélica que manda a mão esquerda desconhecer o que realiza a direita, em prol dos humildes e desprotegidos.



RUA DR. SOUSA RIBEIRO

Fls. 2

Homem de caráter incorruptível, de formação moral plasmada sob os velhos moldes, fazia da franqueza e da coragem de atitudes as linhas mestras de sua personalidade. Não se amoldava a conveniências e preconceitos. Temperamento de luta, o seu pensamento era reproduzido sem reticências nem eufemismo nas palavras que falava ou escrevia.

Ardoroso na defesa de suas idéias e pontos de vista, sabia, contudo, respeitar o adversário que o respeitasse, não guardando, jamais, ódios e rancores. Essa era, invariavelmente, a linha de conduta desse homem de índole afetiva, de caráter sem interstícios e, sobretudo, de objetivos certos e determinados

(Transcrito de "Unificação - Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.)

(Extraído de fls 9 e 10, do livro "Veste de Chita", onde está reunida toda a obra poética de Sousa Ribeiro, dado a lume em 1970, composto e impresso na Empresa Gráfica e Editôra Palmeiras Ltda., Campinas, SP)